

Sessões esgotadas para os *Familie Flöz*, no TMJB

Já estão esgotadas há várias semanas as duas sessões para assistir a um dos maiores êxitos de sempre da companhia alemã *Familie Flöz*. *Teatro Delusio* foi votado no ano passado pelo público do Festival para ser o Espectáculo de Honra 2026. Nesta peça deparamo-nos com o ‘teatro dentro do teatro’: apenas três actores interpretam uma galeria de 29 personagens. “Uma comédia magistral, comovedora e cheia de alegria” (in *The Guardian*); “Um sentido de humor, um fascínio e uma energia que nos enfeitiçam” (in *Süddeutsche Zeitung*); “Uma ideia tão simples quanto genial: o público exulta e aplaude” (in *Berliner Zeitung*).

O teatro é o reino da ilusão — mas também pode acarretar grandes doses de desilusão, dependendo das expectativas de quem o faz, e de quem a ele assiste. *Teatro Delusio* joga com as variadíssimas facetas do mundo teatral: no palco e nos bastidores, entre ilusões e desilusões, nasce um espaço mágico, imbuído de uma humanidade verdadeiramente tocante. Enquanto a cena se torna bastidor, e o bastidor é posto em cena, enquanto num palco ao fundo, que não se vê, são representados vários géneros teatrais — do mundo opulento da ópera a encarniçados duelos de capa e espada —, os três técnicos de um teatro (Bob, Bernd e Ivan) procuram ‘safar-se’, nos bastidores. Eis-nos perante três ajudantes incansáveis, apartados do mundo luminoso do espectáculo apenas por uma parca cortina de fundo — e, no entanto, a anos-luz do estrelato. Estas três personagens lutam para concretizar os seus sonhos e, de repente, eles próprios vêm-se na pele dos protagonistas daquele palco, que equivale ao seu próprio mundo.

Amanhã e dia 10 no Teatro Municipal Joaquim Benite.



© Eckard Jonalik

Variedades, 100 anos

Variedades, de Fernando Heitor e Flávio Gil, assinala o centenário de um dos históricos teatros lisboetas, no Parque Mayer — um recanto da cidade que durante décadas se distinguiu como um espaço permissivo, sem preconceitos, habitado por gente resistente, frontal e livre, ainda que todos soubessem que essa liberdade se extinguia assim que se saísse do Parque e se chegasse à Avenida da... Liberdade.

Palmira, varina da Madragoa; António, ardina; Carmen, corista reformada; Jacinto, proprietário de um restaurante ribatejano; Marquinhos,

rapariga das barracas de tiro vinda da Beira Interior; Cigano, marujo; Catarina, costureira de Santa Catarina; Camarão, apostador; Zé, escritora que nunca chegou a ser publicada; e Tremidinho, vendedor de coplas — eis os narradores deste espectáculo, com direcção musical de João Paulo Soares.

Em entrevista à *Agenda Cultural de Lisboa*, Fernando Heitor revelou sentir-se “um guardião de memórias de muitos teatros de Lisboa. Em jovem, testemunhava todo o movimento de actores que havia ali na zona do Saldanha por causa do Teatro Monumental. Todos os dias, ia ver os cartazes e não raras vezes me cruzei com a Laura Alves. Quando

andava pelos 15 anos, aos Domingos à tarde, fugia para o Parque Mayer. Não ia aos teatros porque não me deixavam entrar. Mas ficava ali a ver os actores passarem e a observar a tal ‘fauna’. Isso era fascinante. Fiz até amizade com um miúdo da minha idade cuja mãe vendia revistas em segunda mão numa barraca de madeira azul, à entrada do Parque. Esse rapaz inspira uma das personagens da peça. Depois, a partir dos anos 60, tornei-me espectador dos teatros e ali fiz muitas amizades, em tertúlias”.

Teatro Variedades, dias 9, 10, 11, 12, 15, 16 e 17.

Atravessar a vida, no teatro

Pela sétima vez em Almada, Peter Stein trouxe-nos este ano mais do que teatro. Trouxe-nos vida, a sua vida, num livro editado agora em português pelo Teatro Nacional de São João: *Uma outra perspectiva: Vida e teatro de um Mestre*. Ao segundo dia dos Colóquios na Esplanada, o público assistiu ao lançamento de uma obra na qual “o respeito profundo pelo texto não rasura a emoção”, como enfatizou no início da apresentação Pedro Sobrado, Presidente do Conselho de Administração do Teatro Nacional São João. O livro foi editado “sem que uma única linha tivesse sido anteriormente lida por mim”, explicou também, tendo confiado no instinto e na tradução de Edmundo Cordeiro, que tomou a palavra para nos aguçar o apetite com várias citações.

Este volume nasce de uma longa amizade entre Stein e o actor italiano Gianluigi Fogacci, também ele na mesa. Trata-se de um diálogo e de uma extensa travessia que percorre o

caminho de um dos mais influentes encenadores do teatro da segunda metade do século XX. Um homem que, tal como Tchecov, também nasceu para “criar problemas aos actores”. A este propósito, Fogacci partilhou tanto o processo do seu Mestre como a sua exigência: “O actor tem de aceitar o risco”, só que é no momento em que faz tudo bem que... “tem de mudar”.

“Mas que outro lugar para se aprender a relação com os textos, que não passe por andar a observar o Mundo, por atravessar a vida?": palavras de Stein, neste livro. No final, com as mãos junto ao coração, o encenador agradeceu o carinho e o reconhecimento do público, a quem a sua mulher, a actriz Maddalena Crippa, chamou: “O melhor público do Mundo”, numa exclamação emocionada.

Teresa Dias Mendes



© Pedro Castanheira

Seabra sobre Beckett

Amanhã a Esplanada recebe Miguel Seabra, o encenador de *Happy Days*, que estará à conversa com o público num colóquio moderado por Joaquim Paulo Nogueira. Beckett deixou escrito que “o dia em que morremos é um dia como os outros, apenas mais curto”. De facto, para Seabra — que este ano dirigirá a formação *O sentido dos Mestres* — Beckett é um autor iminentemente luminoso. *Happy Days* iniciou ontem a sua carreira no Festival, podendo ainda ser visto, no Fórum Municipal Romeu Correia, nos dias 9 e 11.

Festival radiofónico

Ontem à tarde a RTP Antena 2 realizou uma transmissão de duas horas e meia em directo a partir do Teatro Municipal Joaquim Benite e da Escola D. António da Costa. Durante esta emissão especial realizaram-se entrevistas com vários convidados, bem como duas sessões de teatro radiofónico: Pedro Walter e Teresa Gafeira interpretaram um excerto da peça *SAUDAÇÕES*, com encenação de Álvaro Correia, e Raquel Castro e Paulo Pinto interpretaram uma parte de *Ansioliticamente falando*, de Raquel Castro.

Restaurante da Esplanada

HOJE

Goulash
Bacalhau à antiga
Rancho vegan

AMANHÃ

Ensopado de ervilhas e salsichas
Massada de Peixe
Salada de manga com arroz de côco

Agenda de Amanhã

CONVERSA COM MIGUEL SEABRA
18H00

Escola D. António da Costa

G COMBO

20H00

Escola D. António da Costa

VARIEDADES

21H00

Teatro Variedades

TEATRO DELUSIO

21H30

Teatro Municipal Joaquim Benite

HAPPY DAYS

21H30

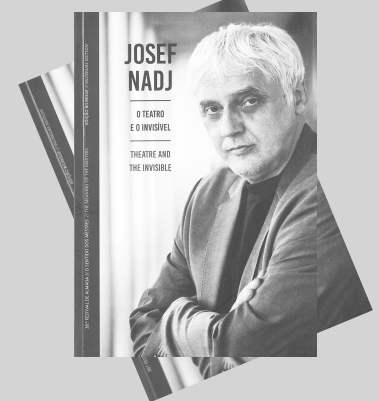
Fórum Municipal Romeu Correia

SAUDAÇÕES

21H30

Teatro Municipal Joaquim Benite

O Livro do Dia



O coreógrafo sérvio Josef Nadj dirigiu em 2021 a formação *O sentido dos Mestres*. No ano seguinte a CTA publicou o resumo das cinco sessões desse seminário, com o título *O teatro e o invisível*, no qual este ‘filósofo do movimento’ aborda a sua obra.

2€ na Banca do Festival